

HÁ 76 ANOS REALIZOU-SE A VOLTA AÉREA A PORTUGAL AMADORA - AMADORA

Pela primeira vez efectuou um voo directo do extremo norte (Valença) ao extremo sul (V. R. S. António)!

Iniciou-se na Amadora no dia 18 de Dezembro de 1923 a volta aérea a Portugal com cerca de 1300 Km, que teve escalas em Chaves, Valença e Vila Real de Santo António e que pretendia efectuar pela primeira vez um voo directo entre a ponta norte e sul do país. Após uma tentativa falhada no mês de Outubro, o piloto Tenente Sérgio da Silva deslocou às 8 horas e vinte minutos do campo da Aviação da Amadora, junto do Grupo de Esquadrilhas de Aviação "República", acompanhado do Capitão Cunha e Almeida, com a função de observador e pelo auxiliar Sr. Manuel de Gouveia, distinto chefe dos mecânicos da esquadilha Monteiro Torres.

Depois de o piloto ter efectuado várias voltas regulamentares sobre a pista pelas 8 horas e trinta minutos tomou a direcção Norte rumo a Chaves onde chegou pelas 12 horas, tendo percorrido um trajecto de 365 Km aproximados, sendo bem recebidos pela população da localidade. Enquanto o avião era reabastecido, a tripulação almoçou em Chaves para a meio da tarde se dirigir a Valença para um percurso de cerca de 100 Km.

A aterragem efectuou-se no Lugar do Silva, a 4 Km de Valença, onde a recepção foi bastante calorosa, tanto da parte civil com o povo das redondezas a vir aplaudir os aviadores, como da parte militar que obsequiaram os ilustres visitantes com um jantar em Vigo, com a presença do Comandante da Guarnição de Valença, o Sr. Major Severino bem como a autoridade máxima civil, o Dr. Bossa da Veiga.

A viagem foi efectuada no avião militar de reconhecimento "Breguet" n.º 13 com um motor de 300 cavalos e com um raio de acção de 4 horas. para este voo, foi

desprovido da aparelhagem de guerra e adaptado o depósito para mais combustível, que permitiu a este avião estar preparado para voar durante seis horas consecutivas.

A 20 de Dezembro o "Breguet" n.º 13 deixou Valença mas encontrou vento forte na região de Braga que obrigou os aviadores a retrocederem e regressar à origem, onde no momento da aterragem tiveram uma ligeira avaria na asa, devido a uma câmara de ar furada, percalço sofrido no momento da descolagem e que os obrigou a um atraso de vinte e quatro horas.

Ao meio dia em ponto do dia 21 de Dezembro o "Breguet" n.º 13 levantou finalmente voo em directo a Vila Real de Santo António seguindo um trajecto pelo litoral acompanhando o rio Minho, passou por Vila Nova de Cerveira, sobrevoou entre Viana do Castelo e Ponte de Lima, deu a esquerda a Braga passando perto de Barcelos, continuou por Ermesinde deixando à direita a cidade do Porto, seguiu por Espinho, Aveiro, Coimbra após 85 minutos de viagem, Lousã, Tomar, Abrantes, Évora, passou entre Beja e Moura e acompanhou o curso do Rio Guadiana até à vila pombalina de Vila Real de Santo António, onde chegaram pelas 15 horas e 40 minutos sendo acarinhados pela numerosa população que os aguardava. Para trás ficaram dois recordes, os 600 Km da distância percorrida e o da velocidade, média de 190Km à hora, chegando por vezes com o vento de feição, o "Breguet" n.º 13 a alcançar os 220 quilómetros hora.

No sábado 22 de Dezembro descolaram de Vila Real de Santo António pelas 14 horas e 30 minutos e demoraram precisamente duas horas a percorrer o trajecto até à Amadora, sempre com vento pela proa em todo o percurso que o Tenente Sérgio da Silva e os seus companheiros, Capitão Cunha e Almeida e Sr. Manuel de Gouveia souberam ultrapassar, assim como os outros obstáculos anteriores e registar mais uma brilhante página da história da Aviação Portuguesa em geral e da Amadora em particular.

João Peres de Seixas

